

vendo mais malhas para serem apreciadas, neste segmento, o Senhor Presidente quando a Tribuna para Explicação Literal, e não havendo oradores inscritos, o Senhor Presidente encerrou a Sessão em nome de Deus. É, para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a apreciação plenária, aprovada, seja assinada para que produza seus efeitos legais.

*[Handwritten signature]*

Ata da décima Segunda Sessão Ordinária de Primeiro Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia vinte e oito de março de ano de mil novecentos e noventa e seis

As dezito horas do dia vinte e oito de março do ano de mil novecentos e noventa e seis, sob a Presidência do Senador João Silva da Rocha e com a ocupação da Presidência Secretaria pelo Senador Luiz Antônio de Melo Cotias, reuniu-se ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além desses, responderam a chamada regimental os seguintes Senadores: Adalton Pinto de Andrade, Auro Bessa de Siqueira, Alfredo Luiz da Rocha Brito, Antônio Carlos Pereira da Cunha, Antônio

mo Carlos de Carvalho Soudade, Carlos Roberto Boqueira dos Santos, Dirlei Pereira da Silva, Eduardo Correia Kita, Jean Loup de Araújo, Boaciquim Schmidt, Marcos da Rocha Mendes, Milton Roberto Pereira de Souza, Dilanço da Silva Pereira, Silas Rodrigues Brito e Walden Maurício de Aguiar Neto. Após lendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente sessão em nome de Deus. A seguir foi lida e aprovada a Ata da Decima Primeira Sessão Ordinária do Primeiro Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio. Após o cumprimento do ato regimental, o Senhor Presidente solicitou ao Senhor Primeiro Secretário que precedesse a leitura do Expediente e da Ordem do Dia registrados na Pasta e afixados no portal da Câmara. Semuando a leitura da Pasta, o Senhor Presidente manuseou a Tribuna aos Senhores inscritos em livro próprio. A seguir disse o Senhor Presidente: "Senhores Senhores Senhores, devidamente credenciado, de acordo com a Resolução nº 442/95, temos a inauguração da Tribuna hoje nesta Casa. A Presidência se regozija e ainda mais, sem qualquer dímérito a qual quer outro cidadão, o prazer é redobrado por que vamos ter pela primeira vez no uso da Tribuna hoje, um caboquense da mais alta tradição, Professor Renato Azevedo, a quem cultua é a educação caboquense, e mesmo no âmbito nacional, muito diversa. De acordo com a Resolução nº 442/95, a Presidência concede a palavra ao Professor Renato Azevedo, que fa-

já pronunciamento em nome da Igreja Cabo-  
 gariense de Futebol de Salão, tendo o tempo de  
 dez minutos, durante o qual ao assunto pôde  
 ser dado em Expediente? Deputando a Tribuna,  
 após as saudações, disse o Professor Liseto Aze-  
 vedo de sua alíquota e da honra com que  
 aceitara a incumbência, a missão, de ocupar  
 a Tribuna da Câmara Municipal de Cabo São,  
 representando a Igreja de Futebol de Salão do  
 Município. Observou que a Tribuna hoje era  
 um presente da Casa de Leis do Município  
 ao povo de sua terra. Disse que o objetivo de  
 suas palavras seria procurar despertar a sen-  
 sibilidade dos Senadores, e que em determi-  
 nada Sessão haviam estado politicamente  
 e, em plena justificativa e compreensível.  
 Referiu que em determinadas situações, passa-  
 dos os embates, o voto político teria que neces-  
 sariamente ser substituído por outro tipo de  
 voto, mas de que nunca, o voto censurá-  
 rio, o voto solidário, pois o respeito acima de  
 tudo era a solidariedade, e assim haver um  
 melhor entendimento do limão, da terra ca-  
 boquense. A seguir o Professor Liseto Azevedo  
 narrou uma história tendo como cenário  
 o ano quinhentos e nove antes de Cristo, quan-  
 do o Senado Romano, em reunião, resolveu  
 problemas de turbulência na República, fora in-  
 vadido por um governante que, em ímpeto, atirou  
 sobre a mesa de reuniões uma moeda de ouro.  
 Disse que após a surpresa e ante tal situa-  
 ção nunca antes vivida pelo Senado Romano,  
 o governante usando a palavra, pediu que todos  
 olhassem para a mesa e vissem o que restava.

051

da maçã, ou seja, pedacinhos do fruto podre. Após, dirigindo-se aos Senadores, em exortação disse que se o Senado tivesse amor pela terra, a comunidade, a juventude, a pátria, não haveria alternativa senão a de procurar uma terra fértil para plantar as sementes da maçã podre, e por certo germinariam, gerando uma república mais feliz, mais forte, próspera, uma república de todos os segmentos. Adiante, disse o ora- dor que a construção do Ginásio Poliesper- tivo, projeto que vinha sendo discutido em todos os segmentos da sociedade caboquien- se, tinha como objetivo maior, dar uma ocupação útil à juventude caboquien- se, como aluno do Colégio Pedro II, no centenário educacional aprendera a ter caráter, a ter dignidade, a ser gente.

Conhecida o filósofo Quintino do Sale, uma grande exposição da educação no Brasil, e o velho professor conversando com um gru- po de alunos, dirigiu-se ao aluno Renato Aguiar dizendo: - Menino, vem cá. Você que é lá de Cabo São, a terra do peixe, em de- terminadas ocasiões quando você tiver dúvi- das pense da seguinte maneira - foi uma pa- puleira, há uma questão, há um problema, você analisa. Bem, há coisas que eu posso compreender sem justificar, há outras que eu posso justificar sem compreender, mas há outras que eu não posso nem compreen- der, nem justificar? Prosseguindo, disse que no Pedro II, como aluno, aprendera o que agora trazia para o Poder legislativo.

vo de sua terra. Observou que quando o Prefeito enviara a Mensagem solicitando autorização para contrair empréstimo para a construção do Ginásio Esportivo, acompanhava toda a evolução da questão, pois ao contrário do que poderia parecer, por sua idade, tomava conhecimento de tudo o que ocorria no Município, pois tinha interesse na solução dos problemas de Cabo São, e enganavam-se os que olhavam a apenas a faixa etária, esquecendo-se o que estava na cabeça de cada um. Disse que ao analisar a intenção do Executivo, indagara o porquê de tal iniciativa não ter ocorrido antes e só agora no último ano de Governo. Com relação aos que haviam votado contra a autorização do empréstimo, disse que compreendia, ou melhor, não compreendia, mas justificava, estendendo o voto político. Diante disso, disse que agora os Senhores Senadores tinham o dever, a obrigação de votar não politicamente, pois não cabia mais, pois agora era o momento do voto comunitário para atender aos anseios da comunidade. Encerrando seu discurso afirmou que no mundo atual ninguém era grande ou pequeno pela vida que each um levava, e a categoria em que se podia situar a vida do homem em sociedade era produzida pelos atos que praticava, das idéias que defendiam e dos sentimentos, que passavam aos seus semelhantes, e concluiu, após a votação da próxima Sessão, com a manutenção do veto do Prefeito Municipal poderia afirmar que a Câmara Mu-

107

municipal de Cabo São Roque merecia todas as honras e homenagens porque atendera aos anseios do povo. A seguir, representando a legação Cabo-Brasileira de Handbol, ocupou a Tribuna o Sr. Eliseu Augusto Martins Sampaio, que após as saudações de praxe, elogiou o pronunciamento do Professor Renato Aguiar pela propriedade de suas colocações, o que na opinião do orador praticamente excluía o assunto, e assim, não deixou de falar o seu parecer salando o marfimento em favor da construção do Ginásio Desportivo, disse que todos estavam envolvidos pelo bem de esperar e não podia deixar de registrar o respeito que todos os desportistas tinham pela Câmara Municipal. Disse que assim sendo, todos se colocavam eticamente com relação ao quadro político gerado pela construção do Ginásio, na medida em que todos tinham interesse maior em servir ao Município de Cabo São Roque. Disse também que em momento algum foi permitido que outras pessoas negligenciassem o marfimento, tendo como objetivo diminuir a imagem dos Senhores Vereadores. Disse que durante todo o movimento, a chave sempre fora a sensibilização dos Senhores Vereadores, o que lhe parecia ter sido alcançado, e Cabo São Roque tivera a importância de avaliar um movimento sério, ético e digno, e na medida em que os desportistas inauguravam a Tribuna livre, também iniciavam um novo tipo de comportamento no relacionamento das coisas públicas. Com relação ao Ginásio do

O respectivo, disse que o mesmo não se devia limitar apenas às atividades esportivas, mas a formação correta das novas gerações, das crianças, dos adolescentes, através das competições. A seguir, agradecendo a atenção de todos, encerrou seu discurso. Prosseguindo na direção dos trabalhos, o Senhor Presidente disse que a Tribuna havia proposto pelo Sr. Carlos Roberto Nogueira dos Santos, à época, para incorporada a Lei Orgânica Municipal na legislação do ano de mil novecentos e noventa e cinco e regulamentada no ano de mil novecentos e noventa e seis. Observou que a Casa sempre recebia com prazer as Caboquenses e era sempre produtivo e alissarino que os Senhores fossem observados, na medida em que a Câmara era criticada e denegrida, sem que tais críticas tivessem conhecimento de causa. falou que com o poder dos cabulos brancos sempre observara que a Câmara não deveria ser visitada apenas quando o assunto era identificado com setores específicos da sociedade. Enfatizou que a Câmara sempre desempenhava uma assistência atenta e vigilante às atitudes dos Senhores. Disse estar certo de que a matéria era polémica, era política, mas estava convicto de que seria em centrado um consenso, não pela pressão social que considerava legítima, mas porque sentia a vontade do povo, e quando o povo queria a Casa, sempre acatava e ficava com o povo. A seguir, dando continuidade aos trabalhos, o Senhor Presidente transferiu

19

teu os trabalhos para o uso da Tribuna.  
Como primeiro orador inscrito, ocupou a  
tribuna o Senador Walden Maurício de Aguiar  
Neto, falando inicialmente das origens da  
tribuna livre, uma iniciativa do Senador  
Carlos Roberto Nogueira dos Santos, e em seus  
primórdios quando o orador era Presiden-  
te do PSB em Jucaíal do Cabo. Lembrou que  
o Município de Jucaíal do Cabo, por inicia-  
tiva do Senador Jadir Martins fez dos pri-  
meiros a ter a Tribuna livre. A seguir fez  
citações do discurso proferido pelo Professor  
Linato Aguedo, na Tribuna livre, quando  
o mestre ministara uma verdadeira aula  
sobre a antiga república romana, quan-  
do o Senado permitia que o cidadão comum  
pudesse fazer uso da palavra. Afirinou que  
com a inauguração da Tribuna livre, esta  
já definitivamente consolidada a demo-  
cracia caboverdeense, observando a sabedoria  
do velho mestre Linato Aguedo. Disse que nem  
mesmo os Senadores que haviam votado con-  
tra a construção do Ginásio Politécnico  
podiam deixar de reconhecer a força popu-  
lar, e também não podia deixar de ser  
reconhecido que naquela sessão, os Senado-  
res haviam tido uma situação política das  
mais complicadas e por via de consequência  
havia votado contra o povo, mas agora, tam-  
bém de forma democrática tinham garan-  
tido o direito de votar a favor do Ginásio,  
e consequentemente a favor do povo. A se-  
guinte citou os nomes dos Senadores que ha-  
viam votado contra a construção do Ginásio,



por circunstâncias políticas, mas, enfatizou que todos eram homens públicos, com valores que precisavam ser respeitadas. Com relação ao Sr. Senador Marcos Mendes, autor da Emenda que inviabilizava por algum tempo a construção do Ginásio, disse que sendo o mais votado da Casa, inquestionavelmente era o mais querido da terra caboquense, e tinha certeza, voltava a vê-lo, e por certo usaria a Tribuna juvenil, por certo assumida em um momento infeliz, ou por uma orientação muito perversa em sua carreira política. Encerando sua fala, disse de sua convocação quanto ao comportamento do Senador Marcos da Rocha Mendes, homem muito querido em Cabo Frio, e que suas palavras tinham como objetivo sensibilizá-lo, e assim, reconciliado com a vontade popular, mereceria o seu abraço afetivo. A seguir, ocupou a Tribuna o Sr. Senador Alguado Luiz da Rocha Barreto, saudando imortalmente os desportistas presentes, e após, falando sobre o discurso do Professor Renato de Vedo. Disse que o seu teor tinha uma amplitude maior do que o Município, maior que a Nação, pois significava o resgate da solidariedade no seu sentido mais verdadeira. Salvo de sua alguoa por ver inaugurada a Tribuna torce, o que considerava a espina dorsal dos seus ideais, e representava o tratamento que precisava ser dado à prática política, já tão desregada, com os políticos sendo colocados dentro de um caldo e tomados como de um mesmo gosto, o que não era verdade falando sobre a Tribuna.

na toivce, disse que era uma conquista da comunidade e que se sentia honrado por ter contribuído para que tal transformação pudesse ter ocorrido quando exercia o mandato de Senador. Disse que se enganaram os que pensavam que o povo cabulense não estivesse atento ao momento político, embora a desconfiança nos poderes constituídos, mas o processo avaliativo da população era flagrante. Disse que durante a sua campanha adquirira a ideia dos Conselhos Comunitários, também uma das bandeiras do PT, simbolizando a efetiva participação da sociedade organizada no processo democrático, embora as conquistas ainda fossem poucas. Em relação ao discurso do Professor Renato Azeredo, disse que respectivamente discordava do Mestre, quando o mesmo encontrava na situação política a justificativa para o voto contrário ao Aposento Político, afirmando que tal voto fazia parte da cultura que já deveria ter sido erradicada, extirpada no Brasil. Foi então disse que a desconfiança do povo para com a classe política devia-se ao comportamento que produzia o voto particular, e assim, tal "lobby" devia ser implacavelmente combatido, quebrando poderes que estavam mentados dentro da sociedade, no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o Senador Dilley Pereira da Silva, falando que a Casa vivia um momento histórico comentando sobre o que considerava não um discurso, mas ensinamentos do Prof.

ser Renato Jureado, reconhecido em todo o Brasil como um dos seus grandes educadores. Disse da sua honra em ocupar a mesma tribuna anteriormente ocupada pelo embaixador brasileiro. A seguir, disse que podia explicar a sua posição favorável a construção do Ginásio Despertivo, fusando a diferença entre o voto político e o voto comunitário, a diferença entre o voto político e o voto solidário. Com relação ao movimento dos despertistas, que segundo o Senhor Eliseu Rombo começara pequeno e se agigantara pela construção do Ginásio de Espertes, disse o orador acreditar que não representava apenas uma parcela de amantes do esporte, mas de todos que fazem do esporte uma força para prosseguir, na busca de uma sociedade melhor, mais justa, humana e solidária. Afirmou que o movimento inaugurava algo intencionalmente novo no cenário político caboverdeense, e ensinava a sociedade que não apenas um ginásio fosse o palanque da mobilização popular, mas uma série de problemas, verdadeiros de papéis para os governantes, seriam os motivos de outros movimentos solidários. Disse ao chegar o momento de ser criado um grande movimento para que ainda pudesse ser salvo o que ainda restava a terra cabo-verdense, inaugurando um novo processo político, com o Senador se elegendo, não com o paternalismo e outras vantagens, mas pela concretização que via despertar os jovens líderes da sociedade, no que encerra sua fala. Não havendo mais oradores inscritos para o

uso da Subina, o Senhor Presidente conduziu os trabalhos ao pagamento dedicado a Ordem do Dia. Nesta etapa foram apreciadas as seguintes matérias: sendo o Ofício nº 0048/96, da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, que dispõe sobre a instalação de caixas receptoras de correspondência em domicílios, aprovadas as Indicações nº 051/96, de autoria do Senador Milton Roberto Pereira de Souza, que solicita ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal a pavimentação com esgoto das ruas Copernique, Belgrado eões Angeles, localizadas no Bairro Jardim Olinda e Indicação nº 055/96, de autoria do Senador Carlos Roberto Nogueira dos Santos, que solicita ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal a retirada de tapumes de construção que cercam o Mare do Índio, na praia do Forte, aprovado o parecer da Comissão de Educação final ao Projeto de Lei nº 020/93, de autoria do Senador Antônio Carlos Pereira da Cunha, que denomina "Parque de Geribá" a via pública localizada no 9º Distrito de Caboclos, com início na Estrada Bento Ribeiro Dantas e término na Praia de Geribá; aprovado o parecer da Comissão de Constituição e Justiça e encaminhados à Comissão de Obras e Serviços Públicos os Projetos de Lei de nºs 051/95 de autoria do Senador Antônio Carlos de Carvalho Trindade, que denomina Zélia Cardoso da Fonseca, a rua sem saída, com início na Avenida Rosalina Cardoso da Fonseca, paralela à rua Selas Cândido, no bairro Porto do Carro; Projeto de Lei nº 052/95.

oriundo da Mensagem Executiva nº 023/95, que estabelece a obrigatoriedade de afixação de placas indicativas das principais informações de interesse público nas obras particulares e dá outras providências e Projeto de Lei nº 058/95, oriundo da Mensagem Executiva nº 024/95, que visa o fechamento de varandas e balcões das edificações coletivas multiparamentadas e dá outras providências. Aprobado o Parecer da Comissão de Constituição e Justiça e encaminhados à Comissão de Finanças, Orçamento e Alvenação os Projetos de Lei nº 005/96 oriundo da Mensagem Executiva nº 001/96, que visa a criação do Fundo Municipal de Assistência Social e Projeto de Lei nº 003/96, oriundo da Mensagem Executiva nº 008/96, que dispõe sobre investidura de área localizada à Rua Capitão Augusto Lourenço, nº 96, bairro Marlim, em nome de José Bessa Teixeira. Encerrada a Ordem do Dia o Senhor Presidente franqueou a tribuna para Explicação Sexual e não havendo oradores que desejassem fazer uso da palavra, o Senhor Presidente observou que na sessão de terça-feira, dia dois de abril de mil novecentos e noventa e seis, de acordo com determinação da Mesa Executiva, para apreciar o Seto do Senhor Prefeito Municipal e matéria concernente ao empréstimo para a construção do Ginásio Poliesportivo. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão em nome de Deus. E para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a apreciação plenária, aprovada, se dê a seguinte para

que produza seus efeitos legais

Ata da Décima Terceira  
Sessão Ordinária do Pri-  
meiro Período Legislativo  
da Câmara Municipal de  
Cabo Frio, realizada no  
dia dois de abril do ano  
de mil, novecentos e nove-  
ta e seis.

As dezesseis horas do dia dois de abril  
do ano de mil, novecentos e noventa e seis,  
sob a Presidência do Senador Jay Silva de  
Lecor e com a ocupação da Primeira Secre-  
taria pelo Senador Luiz Antônio de Melo Carias,  
reuniram-se ordinariamente a Câmara Muni-  
cipal de Cabo Frio. Além desses, responderam a  
chamada regimental os seguintes Senadores:  
Adailton Pinto de Andrade, Alfredo Luiz de  
Lecor Barreto, Antônio Carlos Pereira da Cunha,  
Antônio Carlos de Carvalho Sândade, Carlos do  
Vento Nequeira dos Santos, Dirlei Pereira da Sil-  
va, Eduardo Corrêa Kitz, Ivan Luiz de Ara-  
újo, Heleaguim Schwindt, Marcos da Rocha Mor-  
des, Orlando da Silva Pereira, Osmar Sam-  
pão da Silva, Silas Rodrigues Bento e Waldenir  
Maurício de Aguiar Neto. Havendo número re-  
gimental, o Senhor Presidente declarou abe-  
rta a presente sessão em nome de Deus. A se-